

Viabilidade de utilização de sementes provenientes de comunidade ribeirinhas na Amazônia: Sustentabilidade através do design de Biobijuterias

Viability of use of ribeirinhas seeds proceeding from community in the Amazonian: Sustainability through design of Biobijuterias

Trindade, A.A, graduanda em Desenho Industrial - Habilitação Design de Produtos, Universidade Federal do Amazonas- UFAM/ PIATAM

gagatha@gmail.com

Mendonça, L.V. S, Esp. em Tecnologia Educacional, Universidade Federal do Amazonas - UFAM/PIATAM

lilia.valessa@gmail.com

Colares, J. S, Dr. Tecnologia Educativa, Universitat de Les Illes Balears, U.I.B, Espanha, Universidade Federal do Amazonas- UFAM/ PIATAM

jackson.colares@gmail.com

Resumo

As sementes são excelentes matérias-primas com grande utilização no artesanato e no design. Por meio delas valorizam-se as floras locais e resgatam-se aspectos culturais e sociais nas comunidades ribeirinhas. O presente artigo trata das problemáticas e resoluções para acessórios pessoais, e as viáveis concepções do design de produtos e as ações de desenvolvimento de sustentabilidade em comunidades tradicionais, executadas pelo projeto Biojóias pertencente à Área de comunicação do Piatam.

Palavras-chave: design sustentável, biojóias, material orgânico.

Palavras Chave: design sustentável, biojóias, material orgânico.

Abstract

The seeds are excellent substances cousins with great use in the workmanship and design. Through them the local floras are valued, are rescued cultural and social aspects in the marginal communities. The present article deals with problematic and the resolutions for personal articles, and the viable conceptions of design of products and the actions of development of sustainability in the ones in traditional communities, executed for pertaining de Bio jewelrs project to the Area of communication of the Piatam.

Keywords: design sustainable, bio jewelrs, material organic.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Atualmente a utilização de matérias-primas provenientes da floresta para o desenvolvimento de novos produtos, faz parte da presente visão ecológica dos produtos encontrados no mercado. Nesta mesma concepção, vale salientar que um dos maiores desafios para Amazônia é aliar a utilização dos recursos da floresta com a expansão da indústria (Pereira, 1996).

As peças artesanais diferenciam-se pela matéria-prima, por uma técnica apurada e pelos valores culturais, sejam eles religiosos, folclóricos ou tradicionais, apresentando aspectos característicos de cada região (Freitas, 2006).

O design vem buscando valorizar os traços culturais da Amazônia como estratégia de inclusão social. É importante que essa ação exerça sua intervenção vislumbrando a complementação do artesanato, no sentido de agregar valor aos produtos e interferir nos processos de produção tradicionais. Assim esses produtos se tornam mais competitivos e apresentam melhor uso da matéria-prima, cores, materiais e ferramentas.

Contudo o estudo das matérias-primas utilizadas é bastante relevante. Segundo Muxfeldt e Menezes (2005), os principais problemas relativos à qualidade apontados pelos consumidores foram o mau posicionamento dos furos, sementes com marcas da lixa (mal polidas), o mofo que se desenvolve em algumas espécies, aparecimento de larvas e gorgulhos.

O Piatam (Inteligência Socioambiental Estratégica da Indústria do Petróleo na Amazônia) é um grande projeto de pesquisa multidisciplinar e interdisciplinar que tem como principal objetivo monitorar as áreas de influência das atividades da indústria do petróleo no Amazonas, especificamente no trecho Coari-Manaus em nove comunidades ribeirinhas localizadas ao longo do rio Solimões, com a caracterização socioambiental e realização de pesquisas sociais, econômicas e ambientais.

A Área de Comunicação, Design e Multimídia (ACDM) do Piatam vêm desenvolvendo um projeto de estratégia sustentável em comunidades de sua área de abrangência, que visa atender as problemáticas dos produtos artesanais, biobijuterias, ao mesmo tempo em que trabalha o manejo consciente da matéria-prima e cria uma proposta de atividade rentável.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo indicar espécies produtoras de sementes para o desenvolvimento de biobijuterias e artigos pessoais, avaliando o potencial das sementes através de testes físicos e químicos.

Material e Métodos

Levantamento de dados e coleta da matéria-prima

Os levantamentos das espécies potenciais ocorreram por meio de idas nas matas locais das comunidades ribeirinhas do rio Solimões, na área de abrangência do projeto Piatam, onde envolveram designers, comunitários e profissionais da área biológica. As coletas foram executadas com auxílio de podão com vara de alumínio e/ou tesoura de poda, dependendo da altura da copa da árvore e transportadas ao barco em sacos plásticos, e posteriormente levado ao laboratório para o despolpamento manual.

Testes físicos e químicos: Definição de um processo de fabricação

Os testes de durabilidade consistirão em submeter às sementes aos ataques de microorganismo (fungos e bactérias) ou possíveis pragas (larvas e gorgulhos), colocando-as

em condições críticas de encharcamento e exposição ao ar livre, ambas em temperatura variadas. Simultaneamente ocorrerão os testes de resistência mecânica que averiguarão as tolerâncias das sementes às rachaduras, por meio do comportamento das mesmas nas ações de perfuração e corte.

O estudo de tratabilidade constituirá na avaliação dos materiais orgânicos nos processos de conservação. Serão testados tratamentos anti-microorganismo e aplicação de vernizes ou outros produtos para proteção das superfícies, processo de acabamento das peças.

O modelo de processo de produção irá sugerir técnicas do processo de fabricação artesanal, que apresentará os procedimentos gerados pelos testes de durabilidade, resistência e tratabilidade da matéria-prima orgânica.

Resultados Preliminares

Durante um ano de observação, foram determinados os períodos de floração e frutificação das espécies. De acordo com a fenologia das mesmas, observou-se que o melhor período para a coleta de sementes (a serem usadas em bijuterias) é a época da cheia (Figura 1), onde se encontra a maior quantidade de espécies em frutificação e produção de sementes maduras.

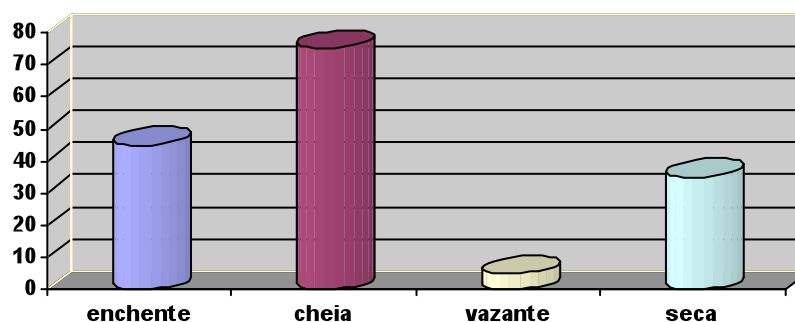


Figura 1. Estimativa de produção das sementes em cada período do ciclo do rio.

No reconhecimento das áreas de estudo e no levantamento preliminar das espécies florísticas encontradas nas matas próximas às comunidades, foram elencadas 49 espécies, relacionando o tipo de utilização pelos ribeirinhos e o número de ocorrências por comunidades (Tabela 1). A identificação foi realizada junto ao Laboratório de Botânica Angroflorestal da Universidade Federal do Amazonas (LABAF - Ufam), área de Flora do Piatam.

Tabela 1. Lista de espécies levantadas e identificadas, relacionadas ao uso e ocorrência por comunidade.

Nome Vulgar	Nome Científico	Nº de comunidades ocorrentes	Tipo de uso
1. açáí	<i>Euterpe precatória</i> H.	3	Consumo alimentício
2. apuruí	<i>Durioa guianensis Duckei</i> Huber	1	Sem utilização
3. araçazinho	<i>Borojoa claviflora</i> (K. Schum.) Cuatrec.	3	Consumo alimentício

4.bala	-	1	Sem utilização
5.brinco de moça	-	1	Sem utilização
6.buriti	<i>Maurutia flexuosa L. f.</i>	4	Consumo alimentício
7.cachimbinho	<i>Gustavia augusta L.</i>	2	Sem utilização
8.caferana	<i>Quiina negrensis A. C. Smith</i>	3	Sem utilização
9.carauaçú	<i>Symmeria paniculata Benth.</i>	2	Sem utilização
10. castanha de macaco	-	2	Sem utilização
11. castanharana	<i>Eschweilera sp.</i>	3	Sem utilização
12. catoré	<i>Crataeva benthamii Eichler</i>	4	Sem utilização
13. catoré miúdo	-	2	Sem utilização
14. coco verde	<i>Cocos nucifera</i>	6	Consumo alimentício
15. coco amarelo	-	2	Consumo alimentício
16. coquinho	-	2	Sem utilização
17. cuia	<i>Crescentia cujeta</i>	5	Artesanato
18. cuia do igapó	<i>Crescentia cujete L.</i>		Sem utilização
19. envira	-	3	Medicinal
20. erva de rato	<i>Psychotria sp.</i>	5	Sem utilização
21. flecheira	-	1	Pesca
22. guaraná – bravo	<i>Cupanea sp.</i>	2	Sem utilização
23. inajá	<i>Attalea maripa</i>	1	Pesca
24. jacitara	<i>Desmoncus sp</i>	2	Sem utilização
25. jauari ou joari	<i>Astrocaryum jauari</i>	7	Pesca
26. lágrima de nossa Sra.	<i>Coix lacrima-joli L.</i>	1	Artesanato
27. malícia rabo de camaleão	-	1	Sem utilização
28. mama de peixe-boi	-	1	Pesca
29. maparajubinha	-	1	Pesca
30. marajá	<i>Bactris sp</i>	3	Consumo alimentício
31. marajá – açu	<i>Astrocaryum gynacanthum Mart</i>	2	Consumo alimentício
32. marajá do igapó	<i>Bactris sp</i>	2	Sem utilização
33. molongó	<i>Malouetia tamaquarina (Aubl.) A. DC.</i>	2	Sem utilização
34. muruci	<i>Byrsonima incarnata Sandwith</i>	2	Sem utilização
35. olho de boi A	-	1	Sem utilização
36. olho de boi B	-	1	Sem utilização
37. ovo de pombo	-	1	Sem utilização
38. patoá	-	1	Consumo alimentício
39. pipinho	<i>Heisteria duckei Sleumer</i>	2	Sem utilização

branco				
40.	piriquiteira	-	4	Consumo da madeira
41.	pupunha	-	2	Consumo alimentício
42.	pupunharana	<i>Syagrus inajai</i>	7	Pesca
43.	seringa	<i>Hevea brasiliensis</i>		Sem utilização
44.	tarumã	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	4	Pesca e medicinal
45.	tento	<i>Adenanthe pavonima</i> L.		Sem utilização
46.	tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	1	Consumo alimentício
47.	uichi	<i>Omalium</i> sp	1	Consumo alimentício
48.	unha de morcego	<i>Desmoncus</i> sp	1	Consumo alimentício
49.	urucuí	-	1	Consumo alimentício

No levantamento foram pré-selecionadas as espécies que apresentaram o endocarpo e endosperma duros (partes estruturais das sementes), que passarão pelos testes físicos e químicos para atestar a potencialidade e viabilidade de uso na confecção de biobijutrias.

Contudo, os testes físicos e químicos corresponderão a etapas específicas do processo de fabricação (obtenção das sementes, beneficiamento e confecção) e pretende solucionar as necessidades e problemas identificados pelos usuários e artesões, como os ataques de microorganismos, rachamento e decomposição da matéria-prima, promovendo um modelo de processo de fabricação voltado para realidade das comunidades ribeirinhas.

Piatam implantando uma visão de sustentabilidade através do design

Atualmente as comunidades de influência do projeto Piatam vivem da agricultura familiar e da pesca, da diversificação da produção que é a garantia da geração de renda. Nos períodos da enchente e cheia boa parte das terras de plantio dão lugar as águas, havendo a diminuição da renda familiar. Segundo Silva *et al.* (2007) os ribeirinhos tem uma percepção para atuar na floresta, em geral, a coleta de produtos florestais não-madeireiros não é considerável uma atividade relevante economicamente, frente a outras atividades produtivas, mas representa um elemento central no modo de vida dos grupos domésticos.

A ação de design sustentável desenvolvida pela Área de comunicação tentará estruturar e introduzir atividade artesanal de confecção de biobijuterias para suprir a diminuição da renda familiar nos momentos críticos. Trabalhando principalmente com o manejo consciente, beneficiamento da matéria-prima e confecção de produtos ecologicamente corretos atendendo as problemáticas dos produtos artesanais, em especial Biojóias e Biobijuterias, valorizando o potencial da flora e proporcionando o resgate dos aspectos culturais e sociais, por meio da pesquisa e desenvolvimento de produções com matérias-primas locais. Tendo como exemplo, os estudos etnobotânico de Aguiar e Freitas (2005) onde as comunidades indígenas da Ilha de Duraka do Município de São Gabriel da Cachoeira, realizam o extrativismo de forma consciente e produzem peças artesanais, e mostra a

preocupação na conservação do meio ambiente e extração de matérias-primas sem agressão ao meio. E no levantamento sobre a atividade artesanal no estado do Acre, que teve como enfoque do processo produtivo, desde a coleta e as múltiplas transformações da matéria-prima até a produção final do artesanato, como questões sociais, organização e processo de capacitação dos artesões (Muxfeldt e Menezes, 2005).

Conclusão

Com a intervenção do design nas ações voltadas para o planejamento das atividades sociais e econômicas, no caso do artesanato, pode-se agregar o valor empírico e o estudo da cadeia produtiva, nas aplicações das técnicas, matérias-primas e produto final, aperfeiçoando ou não a imigração da produção artesanal para tecnologia avançada, a bio-industrialização.

O desenvolvimento regional obedece em sua grande maioria aos reflexos do mundo globalizado, podemos comprovar isso, nas palavras de Octavio Ianni em seu trabalho “A Era do Globalismo”, quando afirma que o regionalismo envolve a formação de sistemas econômicas que redesenham e integram economias nacionais, preparando-as para os impactos e as exigências ou mudanças e os dinamismos do globalismo. Neste sentido, devemos encontrar estratégias onde ao mesmo tempo em que nos inserimos nesses objetivos, também possamos nos colocar como alternativas de modelo de desenvolvimento.

Dessa maneira o projeto Biojóias realizará junto aos ribeirinhos utilização da biota das comunidades para extrativismo consciente e comercial da matéria-prima bruta ou beneficiada, e confecção de artigos pessoais, dentro dos nichos do mercado interno e externo do Estado do Amazonas.

Referências

- AGUIAR, M. O. , FREITAS, E. M. Plantas das Ilhas de Duraka – São Gabriel da Cachoeira – Amazonas, Estudo Etnobotânico. Manaus. Editora Valer, 2005.
- FRAXE, T. J. P, PEREIRA, H. S. , WITKOSKI, A. C. Comunidades ribeirinhas Amazônicas – Modo de vida e uso dos recursos naturais, cap. VI , pagina 144. Manaus. EDUA , 2007.
- FREITAS, A.L.C. Design e Artesanato “Uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. Dissertação de Mestrado da UFMG. Minas Gerais. 2006
- IANNI, Octávio. Teorias de globalização. Rio de Janeiro- RJ : Civilização Brasileira, 1996.
- MUXFELDT, R. E. , MENEZES, R. S. Pesquisa Censitária para Levantamento de Coletores e Produtores de Sementes para o Artesanato no Vale do Rio Acre. Consultoria encomendada pelo SEBRAE/AC. 2005
- PEREIRA, A.F. O design e uso dos materiais sob uma visão ecológica. Anais P&D Design, cap IV, pg. 13-21. 1996. Encontrado em <www.puc-rio.br/parcerias/edesign/pd98abs3.html> acessado em 17 04 05.